



FERNANDO PESSOA

15. ILUSÃO

Dos escombros da alma, resta só a ilusão.

Cruzeiro Seixas.
«Memória de um
falso jardim».



«Tudo é ilusão. Sonhar é sabê-lo.»

Põe-me as mãos nos ombros...
Beija-me na fronte...
Minha vida é escombros,
A minha alma insonte.

Eu não sei porquê,
Meu desde onde venho,
Sou o ser que vê,
E vê tudo estranho.

Põe a tua mão
Sobre o meu cabelo...
Tudo é ilusão.
Sonhar é sabê-lo.

s. d.

Poesias. Fernando Pessoa. (Nota explicativa de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.)
Lisboa: Ática, 1942 (15ª ed. 1995): 100.

1ª publ. in *Athena*, nº 3. Lisboa: Dez. 1924.